

Querido Salles -

Mas Deus, a gente para
fazer alguma coisa de uma forma e sai
tudo ~~for~~ diferente! Nunca pensei demorar
tanto a lhe dar notícias, porque lhe dar
notícias minhas e' ter as suas ^{em troca}
e poucas coisas ha que me agradem
tanto como essas notícias.

Acontece porém, querido
Salles, que entre muitas outras preciosi-
dades, possuo uma avozinha muito
velha, preciosa reliquia de familia
que guardamos com o cuidado e o car-
inho que merece. E eu, logo ao chegar,
sequi para a fazenda della, daqui
a duas leguas, onde me demorei até
ontem. Breve foi que não mereço o
castigo de ser privada de novas sees,
mesmo que seja um mesquinho bilhe-
te, com os extremos em inglez - a lin-
gua da libra e do ouro - para me
mostrar que não se deve prodigalizar
o que muito vale.

O sertão está lindo. Mas não
está ainda muito pronto. Mas
banhos, pouco leite, nenhum legume.
Em todo o caso temos a paisagem

verde e maravilhosa como nunca, depois deste
ameaço de secca - E suggero muito esta
paysagem da gora, lectos e lectos das
aves de arribacas. Fontem Mamãe e
eu, levamos a tarde discutindo o
seu livro. É uma admiracão velhus-
suma e incuravel, a nossa...

Como vai seu livro, o melhor
o nosso livro? Ah! um pedido!
Por todos os seus santos por todos
os seus defuntos (nao se saique, a
exortacão é forte porque o pedido é
atrevido.) mande-me aquelle seu epi-
gramma o do volvo mental. Juro-lhe
discreccão e segredo e só para meu
prazer pessoal. No maximo, o meu
e o de Mamãe... Posso contar com
você?

Transmitta a D. Alice
as minhas mais affectuosas sau-
dades e creia na grande
estima muito sincera de
sua frequencia.

Paclif